

Varig é Também Pioneira Nas Demissões em Massa

A direção da Varig investiu novamente contra a categoria dos aeronautas, ao demitir dezenas de tripulantes levando mais uma vez a intranquilidade e a aflição a inúmeros chefes de família.

Atos dessa natureza, a cada dia mais frequentes, merecem a devida repulsa dos aeronautas e aeroviários, particularmente os da referida empresa, que vivem sob clima de permanente sobressalto.

A cada dia cresce o descontentamento e a indignação entre o pessoal da Varig. A Varig — cuja direção utiliza centenas de milhões de cruzeiros do Governo — dilapida o dinheiro do povo, persegue empregados, baseada sempre e principalmente na intimidação.

É um estado de coisas que não pode continuar, mormente em se tratando de um setor tão importante para a vida do País. Ilude-se a direção da Varig se pensa abater o nosso ânimo de luta. Contra estes atos arbitrários lutarão sem desfalecimento os aeronautas.

Patrões e Empregados Discutem o Aumento

Com uma reunião realizada entre os representantes dos Sindicatos dos Aeronautas e Aeroviários e o Sindicato das Empresas no dia 11 foram iniciados os entendimentos que visam chegar a um acordo de aumento salarial para as nossas categorias. Como tem sido amplamente divulgado, as nossas reivindicações — entregues às Empresas dia 4, primeiro dia útil do corrente mês — se consubstanciam em vários itens dos quais destaca-se um reajustamento salarial de cem por cento sem teto.

Após a realização da reunião, o Sindicato das Empresas nos remeteu um ofício contendo o ponto de vista patronal, o qual, após uma leitura, deixa antever difi-

Todo o país já sabe quem é: VARIG

Relatando tudo o que vem ocorrendo na Varig, o Sindicato Nacional dos Aeronautas dirigiu carta circular ao CGT, Forum Sindical de Debates (Santos), Pacto de Unidade e Ação, Confederações, Federações e Sindicatos de todo o país, onde denuncia particularmente o problema relacionado às subvenções governamentais, à dívida da Previdência Social e às perseguições aos dirigentes sindicais.

Ao mesmo tempo salienta o desumano argumento que o sr. Rubem Berta usou para "justificar" as demissões de profissionais que serviram durante anos à Varig: "inúteis". Este senhor demonstrou, mais uma vez, que não tem a mínima preocupação pela tranquilidade de dezenas de famílias.

culdades para a solução do problema. Dizemos assim porque julgamos inaceitáveis as soluções oferecidas pelas Empresas que ameaçam com incidência de teto, protelação das demais reivindicações e percentuais muito aquém da real elevação dos custos de vida.

Continuaremos desenvolvendo esforços para dar uma solução pacífica para o problema, e, ao mesmo tempo, clamamos os aeronautas para, unidos ao Sindicato, continuarmos na luta, pois esta é a única forma de obtermos as reivindicações nos termos por nós pleiteadas. Para o bom êxito da campanha é imprescindível o comparecimento às assembleias do nosso Sindicato.

A BÚSSOLA

Diretor Telyo C. de Carvalho

Órgão Oficial do Sindicato Nacional dos Aeronautas
Novembro de 1963
N.º 61

DAC Fixa Normas Sobre a Interpretação da RP

O Diretor da Divisão de Operações da DAC transmitiu em ofício ao sr. Diretor Geral determinações que fixam, finalmente, normas sobre a correta interpretação dos artigos 20 (parágrafo único) e 29 da nossa Regulamentação Profissional. Transcrevemos a seguir o teor do ofício:

"I — Cumpre-nos transmitir a esse Sindicato a interpretação sobre os cálculos das horas de trabalho noturno, e as destinadas a refeições em terra (Parágrafo Único do Artigo 20 do Decreto 50.660).

II — Essa interpretação foi adotada pelo Exmo. Sr. Diretor Geral da D.A.C., e

se constituirá em norma a ser cumprida pelas partes interessadas.

— Parágrafo Único do Art. 20 do Decreto 50.660.

"As horas de trabalho noturno terão o coeficiente 1,3 (um vírgula três), para efeito do cálculo das 13 (treze) horas de duração máxima de trabalho, de conformidade com a letra a desse mesmo Art. 20."

— Art. 29 do Decreto 50.660:

"As horas destinadas a refeições em terra serão normalmente computadas, para efeito das 13 (treze) horas de duração máxima de trabalho, de conformidade com a letra a do Art. 20 desse mesmo Decreto."

100%

-SEM TETO?

-positivo!

«O Rei Está Nu»

Escreve: O Pioneiro

Durante muito anos um certo rei conservou a paz em seus domínios. Era a "paz dos pântanos", é bem verdade, mas bolas! Não deixava por isso de reinar a paz.

Para tanto alguns "bobos da corte" e arautos do obscurantismo eram despachados a percorrer o reino de fronteira a fronteira para junto aos súditos tecer loas ao Rei. Este, além de criador de galináceos, tinha entre outros "hobbies", entre eles o de colecionar títulos: cidadão disso, cidadão daquilo; e até de "velho" pediu que fosse chamado...

Um dia seus súditos começaram a estabelecer contatos com gente de outros reinos e constataram que havia algo diferente daquilo que sempre ouviram falar. De regresso falavam aos seus irmãos dos "confrontos e contrastes" que haviam observado e se entreolhavam...

O Rei, como todo rei que se preza, resolveu estender os seus domínios e anexar o reino de um colega que, além de ser um aficionado do pano verde tinha, na concubinação, um ponto fraquíssimo. Daí para a frente o Rei jogou ao chão a sua coroa e, despindo a sua bela roupa, se apresentou à Adão diante de seus súditos. E entrou então no jogo do vale tudo... Se um súdito era acusado de uma falta, se era levado ao "tribunal de segurança do reino", e se era absolvido, o Rei dizia: "Não reconheço o julgamento, atirem-no às feras". Hoje desejo me divertir...

Durante muito tempo funcionou muito bonitinho um tal sistema de "representantes". Mas o troço hoje degingolou. Eleger-se representante é um grande passo que se dá para a boca do leão. Comenta-se também em todo o reino que o Rei chamou os vice-reis, sátrapas e bobos da corte e ordenou: "Que estão fazendo aí parados, tratem de se virar que a República vem aí!" Dizem que foi um Deus-nos-acuda. Milhões para lá, milhões para cá, esse milhão é meu, eu o vi primeiro... Caminhões fizeram verdadeiras "mudanças". Uma barbaridade! Botaram para quebrar.

Se não houvesse nenhuma testemunha ocular, bastava a voz do povo, porque esta é a voz de Deus. Desculpem os leitores se não apresentamos uma Vênus de Milo, mas é que hoje só dispomos da figura ridícula e tenebrosa de um "Rei Nu" que, ao concluir seu "streap tease", disse uma verdade: "A República vem aí". Dizemos nós: "A República é a solução".

Ataques contra Sindicato une aeronautas

A vida diária dos nossos dirigentes sindicais se divide entre os vôos e a atividade do Sindicato. Não dispõem, por esta razão, de tempo para se preocuparem com a picaretagem a que se entregou um certo indivíduo que, diga-se de passagem, nada mais é do que um frustrado na nossa profissão.

Este senhor, além da sinécure que abischoitou na Fábrica Nacional de Motores, desempenha o papel de escriba intrigante a serviço de certas empresas de transporte aéreos e outras similares. Em vão o sr. Vieira Souto tem tentado, maliciosamente, criar divisões entre os aeronautas e, ao mesmo tempo, diminuir o reconhecimento e inegável papel que o Sindicato Nacional dos Aeronautas exerce em defesa de seus associados. A divisão e o desmerecimento à atividade do Sindicato só pode interessar aos patrões.

Mas convém que se diga de uma vez quem é o senhor Vieira Souto. Dêle não se pode dizer que seja homem capaz de ação graciosa ou idealista pois a verdade é o contrário. O Sr. Vieira Souto é elemento conhecido por nós. Por isto mesmo dizemos que não é pelos lindos olhos de ninguém que ele se expõe ao ridículo perante os aeronautas quando declara, por exemplo, que o Sindicato cometeu o crime de esquecer de lutar pela aposentadoria! Vejamos!

Diretoria da APPAB já tomou posse

Em solenidade que teve lugar no dia 5 último, na sede do Clube de Aeronáutica, tomou posse a nova diretoria da Associação dos Pilotos da Panair do Brasil.

Tem a seguinte composição a diretoria que conduzirá os destinos da APPAB no próximo biênio:

Presidente — Georg Friedrich Wilhelm Bungner.

1º Secretário — Roberto Monteiro Moss.

2º Secretário — Joacyr de Araújo Ruf.

1º Tesoureiro — Guenther Otto Umlandt.

2º Tesoureiro — Carlos Malm.

Suplentes:

Presidente — José Durval de Souza e Silva.

1º Secretário — Luiz Calainho.

2º Secretário — Carlos Telles Sobral.

1º Tesoureiro — Ivan Freysleben.

2º Tesoureiro — João da Costa Faro Wircker.

O companheiro Paulo de Santana, presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas, enviou carta ao novo presidente da APPAB, formulando votos de êxito à nova diretoria e manifestando a esperança de um maior intercâmbio entre as duas entidades visando particularmente consolidar a aposentadoria móvel e levar a bom termo a presente campanha de reajustamento salarial nas bases pretendidas por toda a categoria aeronauta.

Reajustamento Salarial Pede Férias Com Passagens Grátis

A concessão de passagens gratuitas para aeroviários e aeronautas em qualquer empresa, com direito a reserva, quando em gozo de férias, bem como para os dirigentes sindicais quando a serviço dos nossos órgãos de classe, faz parte da proposta de reajustamento salarial entregue pela Federação ao Sindicato das empresas. As cláusulas nona e décima são uma reivindicação justíssima. É do conhecimento geral que as empresas fornecem passagens gratuitas para deputados e senadores e concedem 50% de abatimento para as suas espôsas. Por outro lado os jornalistas há muito tempo gozam de vantagens semelhantes e nada mais injusto do que negar as mesmas facilidades aos aeronautas e aeroviários.

INCONVENIÊNCIA

O direito à reserva tem apoio no fato de que as passagens condicionais dadas pelas em-

presas aos funcionários são sempre inconvenientes. Há casos de funcionários que esgotaram o período de férias indo e voltando ao aeroporto com todas as despesas que isso acarreta sem conseguir um lugar nos aviões.

É justo e perfeitamente compreensível que seja utilizada qualquer empresa, uma vez que nem sempre a empresa onde se trabalha serve aos locais onde se pretende chegar.

Finalmente para os dirigentes sindicais em serviço, além das razões já expostas, acrescenta-se o fato da lei considerar os sindicatos como organismos de caráter consultivo e de colaboração com os poderes governamentais. Muitas vezes gastos em passagens aéreas são realizados para que os dirigentes sindicais se desloquem para entendimento com os empresários nas diversas bases em que há aeronautas e aeroviários sediados.

Aeronauta na Justiça Contra o Compulsório

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Aeronautas impetrou mandado de Segurança para sustar o pagamento do empréstimo compulsório que vinha sendo executado por desconto em folha.

Distribuído a 11 do corrente na 4ª Vara da Fazenda Pública, o mandado de segurança leva a assinatura de 71 impetrantes e representa apenas a recusa dos aeronautas se-

diados no Rio de Janeiro.

A concessão da medida, ainda que em caráter liminar, fará sustar imediatamente os descontos que vinham sendo efetuados pelas empresas.

A revogação pretendida somente incidirá até o mês de dezembro próximo, uma vez que a partir de janeiro o desconto persistirá irremediavelmente por já estar previsto no orçamento da União.

Serviço Jurídico do SNA

O Serviço Jurídico do Sindicato Nacional dos Aeronautas funciona diariamente pela manhã, a partir de 9 horas.

Eis os horários dos advogados:

2ª-feira: 9 às 10 horas — Dr. Haddock Lôbo (trabalhista).

9 às 11 horas — Dr. Afonso Flávio (cível).

3ª-feira: 9 às 10 horas — Dr. Haddock Lôbo (trabalhista).

4ª-feira: 9 às 10 horas — Dr. Pires Chaves (trabalhista).

9 às 11 horas — Dr. Afonso Flávio (cível).

5ª-feira: 9 às 10 horas — Dr. Haddock Lôbo (trabalhista).

6ª-feira: 9 às 10 horas — Dr. Haddock Lôbo (trabalhista).

II Campeonato de Xadrez

Promovido por um grupo de aeronautas aficionados já se iniciou, na sede social do Sindicato Nacional dos Aeronautas, o II.º Campeonato de Xadrez. Vinte enxadristas de fama concorrem ao título e as partidas realizadas até o momento têm tido desfechos verdadeiramente magistrais. Temos, com os primeiros resultados, uma idéia de como serão os choques finais. É difícil apontar os prováveis vencedores devido ao alto nível técnico dos participantes. Contudo há quem admita que as maiores chances estão com os Comandantes Mena Barreto (vencedor do I.º Torneio), Caldas, Navro Rodek e Leopoldo.

O campeonato está dividido em três grupos de seis concorrentes. Os dois primeiros colocados de cada grupo disputarão na chave final o título de campeão da aviação civil. O Sindicato está procurando obter três prêmios de viagens para que os três primeiros colocados possam se exhibir em outros países.

Só férias em dôbro

dão repouso

Unidos à Federação, os nossos Sindicatos resolveram lutar pela obtenção do pagamento das férias em dôbro. Muitas outras categorias, tais como os empregados da Petrobrás e os bancários, já gozam deste benefício.

Nas condições atuais, quando chega o momento das férias, o empregado apenas é dispensado de comparecer ao trabalho durante um mês. No entanto não lhes são asseguradas as condições mínimas para um descanso recuperador após os onze meses de trabalho ininterrupto. Isto porque, via de regra, nossos salários não são suficientes nem para atender às nossas necessidades essenciais, sendo por isto mesmo, impossível um gasto suplementar com um passeio ou repouso para recuperação física e mental.

O que ocorre presentemente é que muitos empregados preferem acumular vários períodos, ou receber as férias em dinheiro, do que tirá-las. Atravessam anos de trabalho contínuo, perturbando a saúde e mesmo diminuindo o interesse pelo trabalho. As férias hoje em dia significam quase sempre tédio e acréscimo de dívidas. Portanto urge que todos participem da luta que o Sindicato emprende pelas FÉRIAS EM DÔBRO.

Contra Varig líderes vão ao MA e MTPS

Em visita que fizeram aos Ministros da Aeronáutica, Brigadeiro Anísio Botelho, e do Trabalho, Amauri Silva, dirigentes sindicais dos Aeronautas e Aeroviários denunciaram principalmente, entre outros assuntos, as graves irregularidades que vêm ocorrendo na Varig.

O clima de intranquilidade para o trabalho existente naquela companhia, as perseguições e as demissões ocorridas nos últimos dias, foram relatadas ao Ministro Anísio Botelho juntamente com o caso do Comandante Wentz que, não suportando mais o estado de coisas reinante, enlouqueceu em pleno local de trabalho.

SOLICITAÇÃO

Na entrevista entre os dirigentes sindicais, que foram acompanhados de numerosa comissão de aeronautas, e o Ministro do Trabalho, Amauri Silva, este, após ouvir a exposição dos fatos, solicitou que lhe fosse enviado um amplo e minucioso relatório.

OITENTA SEGUNDOS NO INFERNO

Comte. Portela

(Continuação)

Acabando de roedar o avião, pela ponta da asa direita, avistamos um grupo de passageiros com o comissário de voo Branco e o mecânico de voo Camarotti, que estavam ilesos. Com eles estava também o rádio-operador Magno, que milagrosa e surpreendentemente não se transformara em torresmo (a explosão inicial se deu ao seu lado); tinha os antebraços queimados sem muita gravidade, os olhos bastante afetados pela fumaça e, apesar de toda a sorte, a única fratura que ocorrera em todo o acidente. Ao saltar do avião rachara um dos pequenos ossos internos de um dos pés; mancava ligeiramente por isso. Uma passageira tinha o nariz chamuscado. Outro, de brucos no chão, estava horrivelmente queimado. Os demais ilesos.

— “Estão todos aqui?” — perguntei ao Branco.

— “Sim, Já os contei.” — respondeu.

— “Tem certeza?”

Contou-os outra vez, eu acompanhando-o. — “Nove passageiros. Confere. Estão todos aqui!”

— “E aquela passageira com duas crianças?”

— “Desembarcou em Maués.”

— “Muito bem.” — retruquei, e, olhando o passageiro no chão, continuei: —

— “Conseguiu tirar a caixa de medicamentos de bordo?”

— “Não foi possível. Eu estava ocupado segurando aquele passageiro que queria saltar, ainda em voo, logo que abri a porta para esgotar a fumaça.” Respondeu apontando um dos passageiros.

Olhei novamente o passageiro no chão. O sr. Ozete Mamede. Descendente de uma raça de emigrantes que — além de português — foi a única que não se concentrou em núcleos ou em restritas regiões do Brasil. Chegou, viu a nova Pátria, e, ignorando deliberadamente a sua extensão, espalhou-se e cobriu-a inteiramente com seu trabalho fecundo com a mesma displicência que o faria em sua pequena Pátria de origem — o Líbano. — Ali no imenso Estado do Amazonas, estava o representante dessa nobre raça. Seu estado me pareceu desesperador. Deitado de brucos, apoiava-se sobre a barriga, as pontas dos pés e os cotovelos. Sua espinha dorsal estava arqueada num esforço inconsciente de livrar o peito e o rosto, quei-

mados, do contato áspero do chão. Mãos e antebraços, também queimados, fugiam igualmente a esse contato, apontando grotescamente para cima. Ele precisava de tratamento imediato.

Olhando o avião notei que o motor direito também parara de funcionar. Naquele instante, pensando somente no ferido e na caixa de medicamentos que estava à bordo, e, talvez, sobrecarregado pelos acontecimentos dos últimos 5 minutos, veio-me uma “pane de cabeça”, que poderia ter custado a vida de dois tripulantes. Chamei o Camarotti e o Branco e disse-lhes: — “Aproveitem agora que os motores estão parados e vão apanhar a caixa de medicamentos.”

Sem titubear correram em direção ao avião. Mas... caí em mim: “O avião JÁ está em fogo. E a gasolina ainda está lá. — O que é que os motores tem com isso, parados ou não?”. Felizmente a meu subconsciente soou a “campainha de alarme” do tempo.

— “Voltem!”. Ouviram-me e voltaram. — “Não dá! — Não vale a pena o risco; o avião pode explodir com vocês lá”.

— “E agora. Que eu faço?” — perguntei olhando em volta. Quase todos me olhavam interrogativamente. “Será que acham que não aguentarei muito tempo em pé? — Ou esperam que eu encontre uma solução?”. O Mamede não aguentaria até chegar socorro. E eu talvez também não.

Mas a estrêla que me protegia, ainda não esgotara sua caixa de surpresas. Ao largo, a cerca de 500 metros, olhando-nos curioso, estava um caboclo, na sua faina diária de levar umas vacas de um lugar a outro. Era uma esperança. Quem sabe, a solução. Chamei-o. Olhou-me; olhou as suas vacas; olhou-me novamente; outra vez as vacas, como que em dúvida se deveria ou não abandoná-las. Chamei-o novamente. Decidiu-se e veio. Quando chegou perguntei:

— “Parintins fica muito longe?”

— “Não muito.”

— “Você pode ir até lá e arranjar um carro que venha buscar a gente?”

— “Carro não chega até aqui.”

Conhecendo o tipo de terreno, geralmente alagadiço na época de chuvas, da Amazônia, entendi logo. Não poderia haver estrada de Parintins até ali.

— “E cavalos, você consegue?” — insisti.

— “É difícil por aqui. E demora muito chegar lá a cavalo. A volta é grande.”

— “Como podemos ir então? — Aquele moço precisa de médico logo.” E apontei-lhe o Mamede.

— “Melhor ir até a casa do “seu” João Nossa, meu patrão e dono desta fazenda. Fica na beira do rio. Lá passa muito barco. De barco até Parintins leva meia hora.”

— “Quanto tempo até a casa do seu patrão?”

— “Uma hora, a pé.”

— “Você pode nos levar?”

Ele olhou em direção às vacas, meio em dúvida e decidiu: — “Levo!”

De todas as instruções para os acidentados em aviões, a mais importante é a de permanecer junto aos destroços até que o Serviço de Busca e Salvamento (SAR) da F.A.B. os encontre. Mas, considerando a necessidade urgente de tratar o Mamede, e a relativamente curta distância que estávamos de uma povoação, onde, por mínimo que fosse, encontraríamos algum recurso médico, decidi que seguissemos imediatamente para lá, feridos incluso, já que o caboclo nos guiaria pelo caminho mais curto.

Aproximei-me do Mamede no chão e disse: — “Não desanima agora pois teremos que caminhar um pouco.”

Mãos, rosto e peito afastados do chão por causa das queimaduras, apoiado na barriga e cotovelos, pareceu não entender o que lhe disse. Falei-lhe novamente com esperança de uma reação, pois pareceu-me que caminhando ele sofreria menos que se fosse transportado. Estava bem calçado e o fogo não o atingira abaixo da cintura. Dessa vez ouviu-me e respondeu:

— “Está bem. Mas levantem-me que eu não posso... .. minhas mãos!”

Dois passageiros, segurando-o pelas axilas, puseram-no em pé cuidadosamente. Estava um pouco tonto. Logo, buscando energias não sei onde, pareceu melhorar.

— “Para que lado vamos?” — quis saber.

— “Aquele caboclo nos levará a Parintins. Deve ser uma meia hora mais ou menos;” — menti. — “Será que você aguenta andar um pouco?”

— “Acho que sim. Vamos embora!” — e começou a se-

guir o vaqueiro que já se atortava.

Impressionante a sua figura. Braços imóveis enquanto andava, afastados do corpo para não roçar, e, ligeiramente arqueados, parecia um pássaro estranho tentando levantar voo. Cabeça fixa e sem movimento também, projetada para a frente. Pedacos de sua camisa grudados ao dorso; o resto, incluindo a cabeça, era pele despedaçada a fogo e carne já desmorando abundantemente.

Chamei a tripulação para uma rápida conferência e distribuição de tarefas, pois temia perder a consciência antes de chegarmos a Parintins. Ao Camarotti e ao Branco, que estavam ilesos, determinei que ficassem no local até que findasse o fogo, para evitar que algum curioso, ignorando o perigo de uma explosão, se aproximasse do avião, daí resultando numa lamentável e desnecessária morte. Ao Magno disse:

— “Procure chegar o mais rápido possível a Parintins. Não se preocupe se eu e o Pina atrasarmos. O mais importante é lá chegar e comunicar-se, por qualquer meio, com a Chefia de Pilotagem em Belém. Conte o que aconteceu, mas sem exageros; frise que não houve mortos e explique o tipo e gravidade dos ferimentos, para que venham prepara-

dos. Eu e o Pina iremos como pudermos; se ficarmos para traz o Camarotti e o Branco nos ajudarão.”

Começamos a andar atrás do Mamede que já se distanciava um pouco, seguindo o caboclo. O resto dos passageiros nos acompanhou.

Seguimos em linha reta em direção à orla da lagoa seca em que estávamos. Daí contornaríamos uma ponta de mata o, acompanhando, mais ou menos, a margem de um pequeno rio que desagua próximo a Parintins. Felizmente, naquele trecho descampado, estávamos protegidos do Sol por uma camada de nuvens. Não fosse isso o sofrimento causado pelas queimaduras seria aumentado.

A ordem de marcha começou a se definir. Na frente o caboclo a cavalo com o Mamede logo atrás, que, numa marcha forçada, espantosa — dado suas condições —, conseguiu adiantar-se cerca de 200 metros à frente do segundo grupo. Seis meses depois, visitando-o no hospital, ele contou-me que daquela caminhada só se recordava que queria chegar, fosse onde fosse, queria CHEGAR. E dizia ao caboclo de minuto em minuto: — “Mais depressa!”

O grupo seguinte era composto de mim, o Pina, o Magno e a passageira que eu encontrara logo que saí do avião. Ela estava descalça e o caminho era áspero. Pensei em oferecer-lhe meus sapatos, mas concluí que eu não estava em condições para cavalheirismo. Nós também andávamos depressa, não conseguíamos manter o passo para acompanhar o Mamede, resultando daí, a distância entre nós, aumentar.

Mais atrás vinha o terceiro grupo, mais descansado, constituído do resto de passageiros que nada haviam sofrido e que, por isso, tinham um passo normal, distanciando-se cada vez mais e, naturalmente, comentando sobre o ocorrido, sem saber, talvez que tinham acabado de ressuscitar.

Sentia uma ardência generalizada nas costas e nas orelhas e minha cabeça começava a doer. Para não aumentar o sofrimento procurava andar sem movimentar os braços. Tirei o que sobrou da minha camisa pois ela não me protegia mais e havia o risco de grudar alguns pedacos na carne viva das queimaduras. Olhei-a curioso. Dela só restava o colarinho, a frente e as mangas; substituindo as costas, havia um imenso furo orlado de fuligem. “Será bom tê-la como recordação”. Em vez de atirá-la fora como pensei antes, pendurei-a no cinto e retomei a marcha.

Sindicato Indica Locais

Para os Exames de Saúde

Aqui estão os postos onde os aeronautas podem fazer seus exames de saúde. Rio e São Paulo, com as indicações necessárias.

EXAMES DE SAÚDE: POSTOS DE VACINA

RIO

	validade	local
Antivariólica	3 anos	Serviço de Saúde dos Portos (próximo à Panair)
Amarilica	6 anos	Idem
Tifóide e Paratífóide	1 ano	Quartel General da 3.ª Zona Aérea (S. Dumont)
Antitetânica	1 ano	Idem

SÃO PAULO

Amarilica — Departamento Endemias Rurais
Demais Vacinas — Policlínica 4.ª Zona Aérea, R. Augusta.

Aprovado 13º Salário Para os Aposentados e Pensionistas

A LUTA FOI ASSIM



O presidente João Goulart assinou a 8 de novembro a lei que estende o 13.º salário a pensionistas e aposentados.

Eis o texto da lei sancionada:

«Art. 1.º — Fica criado, em caráter permanente para os aposentados e pensionistas dos Institutos de Aposentadoria e Pensões, um abono especial correspondente a 1/12 avos do valor anual da aposentadoria ou pensão que o segurado ou seus dependentes tiverem percebido na respectiva instituição.

Parágrafo Único — A importância a que se refere este artigo será paga até o dia 15 de janeiro do exercício seguinte ao vencido.

Art. 2.º — O abono de que trata a presente lei extensivo a todos os segurados que durante o ano tenham percebido auxílio-doença por mais de seis meses ou a dependentes seus que, por igual período, tenham percebido auxílio-reclusão.

Art. 3.º — Para a cobertura das despesas decorrentes da aplicação da presente lei, a União, os empregados e os empregadores contribuirão para as instituições de Previdência Social, com 8% cada sobre o 13.º salário instituído pela Lei n. 4.090, de 26 de julho de 1962.

Art. 4.º — A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.»

Aposentadoria Móvel: Iapfesp e Sindicato Chegam a Acôrdo

Com o objetivo de esclarecer pontos ainda não definidos da nova Lei de Aposentadoria Móvel, o presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas, Paulo de Santana, acompanhado pelo Serviço Jurídico do SNA, e mais uma Comissão assessora, reuniu-se com a Procuradoria Geral do IAPFESP. Na oportunidade, e preliminarmente, as partes concluíram ser errônea a interpretação de que a Lei de Aposentadoria Móvel anula a Lei Especial (3.501).

Em seguida diversos outros pontos foram discutidos: contagem do tempo de serviço fora de voo, atestado de horas voadas antes das Portarias da DAC regulando a matéria, quota anual

de 500 horas, abono de 25% de permanência em serviço, pensão para dependentes de aeronautas falecidos e finalmente o coeficiente percentual.

INSTRUÇÃO FINAL

O dr. Paulo Silva, chefe da Procuradoria Regional, já entregou ao sr. Procurador Geral do IAPFESP o seu parecer sobre a matéria. De posse desses elementos a Procuradoria Geral elaborará uma Instrução onde definirá a esclarecerá todas as questões suscetíveis de controvérsias. Uma nova reunião entre o SNA e a Procuradoria está marcada para a próxima terça-feira, dia 19 de novembro.

Panair Reestruturou Hierarquia Salarial

Após aproximadamente um ano de negociações entre a Diretoria do Sindicato Nacional dos Aeronautas e a Empresa, a direção da Panair do Brasil concordou, finalmente, em reestruturar sua escala salarial, desfazendo, com esta medida, a injustiça de que eram vítimas muitos dos seus tripulantes. A nova escala, que reestabelece a hierarquia salarial, vigorará a partir de 1.º de novembro.

Com o reescalonamento de salários foram beneficiados principalmente os comandantes de bi-motores pois, desde

que a Panair do Brasil começou a operar com aviões a jato, tornou-se evidente a inversão de salários.

ESFÓRÇO CONJUNTO

Esta brilhante vitória foi conseguida após um esforço conjunto da Diretoria do Sindicato Nacional dos Aeronautas através do seu presidente, o Comandante De Santana, da Diretoria da Associação de Pilotos da Panair do Brasil e do Comandante Neves.

Deve-se também salientar a compreensão com que a direção da Panair do Brasil encarou, desde o início das negociações, a questão, objetivando a melhor solução do problema.

Appab com Sna na campanha pelo aumento

Num gesto que muito contribuirá para o êxito final da luta, a Associação dos Pilotos da Panair do Brasil, aprovou um voto de integral apoio ao Sindicato na campanha pelo aumento salarial.

Ao mesmo tempo pronunciou-se favoravelmente aos demais itens da proposta salarial e pelo aumento de 100% sem teto.

CONTRA DEMISSOES

A Associação dos Pilotos da Panair do Brasil resolveu também considerar, entre outras matérias, "as demissões feitas pela Varig, como antipáticas e inoportunas". Após este pronunciamento, uma comissão de pilotos da Varig encarregou a diretoria do SNA de transmitir à APPAB seu reconhecimento, acrescentando que "esse gesto corresponde às tradições de luta dos pilotos da PAB".